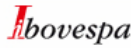




AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 3T06 E 9M06

Curitiba, 14 de novembro de 2006 – América Latina Logística S.A.¹ – ALL (Bovespa: ALL11)², a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para os nove primeiros meses de 2006 e o terceiro trimestre (9M06 e 3T06). A ALL, considerando os ativos de Brasil Ferrovias e da Novoeste Brasil, por ela adquiridos em maio de 2006, opera 960 locomotivas, 27 mil vagões, 1.400 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 75% do PIB do Mercosul em 2005 e a Companhia atende a seis dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% das exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia opera no Brasil e na Argentina oferecendo uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2005. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões, na qual a ALL detém participação de 40%, bem como os resultados de Brasil Ferrovias S.A. (subsidiária integral) e Novoeste Brasil S.A. (subsidiária integral), adquiridas em maio de 2006. Neste relatório, o termo “Brasil Ferrovias”, exceto quando diferentemente indicado, refere-se à ambas empresas Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil.

Teleconferências:

Português
17 de novembro de 2006
6ª feira
11h00

Inglês
17 de novembro de 2006
6ª feira
13h00

Reunião com Investidores - APIMEC SP

22 de novembro de 2006
4ª feira – 11h00

WTC Hotel
São Paulo - SP



DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O EBITDAR cresceu 25,5% nos 9M06, passando de R\$364,2 milhões nos 9M05 para R\$457,2 milhões e a margem EBITDAR aumentou 3,6 pontos, passando de 43,5% para 47,1%.** O crescimento de EBITDAR resultou de maiores volumes e *yield* em todos os segmentos de negócios. O EBITDAR cresceu 28,6% no segmento de *commodities* agrícolas, 20,1% em produtos industriais e 146% em serviços rodoviários. No 3T06, o EBITDAR consolidado aumentou 25,7%, passando de R\$145,5 milhões no 3T05 para R\$182,9 milhões no 3T06, e a margem EBITDAR aumentou 1,5 pontos percentuais, passando de 48,2% para 49,8%.
- ✓ **O volume ferroviário consolidado cresceu 10,0% nos 9M06 - impulsionado pelo aumento significativo nas cargas de retorno no 3T06 - e a receita cresceu 15,9% com aumento de 9,0% no *yield* médio.** A taxa de retorno passou de 31% no 3T05 para 45% no 3T06, impulsionada por ganhos de participação no mercado de fertilizantes. O volume cresceu 12,7% em *commodities* agrícolas, 7,7% em produtos industriais e 6,4% na ALL Argentina, enquanto o aumento de *yield* resultou do preço mais elevado do diesel e da mudança no *mix* da carga transportada. No 3T06, a receita consolidada cresceu 21,0%, passando de R\$347,8 milhões para R\$420,8 milhões, com 12,0% de aumento de volume e 11,4% de *yield* médio.
- ✓ **O processo de reestruturação da Brasil Ferrovias está avançando conforme planejado.** Os principais ajustes de custo fixo foram concluídos com sucesso e todos os sistemas corporativos e operacionais já estão preparados para a completa integração em 2007. Durante o 4T06, unificaremos nossas equipes operacionais e integraremos nosso centro de controle de trens.
- ✓ **O processo de preparação para 2007 já começou, com os investimentos em locomotivas, vagões, infra-estrutura e tecnologia dentro do cronograma esperado.** As negociações de tarifas para a próxima safra já foram iniciadas e prometem ser mais difíceis do que no ano passado, refletindo a previsão de uma safra de soja mais fraca em 2007.

¹ Em 9 de maio de 2006, a ALL adquiriu a totalidade das ações de emissão da Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil. A discussão e análise dos resultados de 2006 da ALL, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil serão feitas separadamente pela administração.

² As ações preferenciais (ALL14) e ordinárias (ALL13) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T06	3T05	% Variação*	9M06	9M05	% Variação*
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	377,8	311,7	21,2%	994,4	845,3	17,6%
Receita Líquida	325,5	266,5	22,1%	857,9	728,3	17,8%
EBITDAR	167,5	132,7	26,2%	422,5	332,4	27,1%
Margem de EBITDAR**	51,5%	49,8%	1,7%	49,2%	45,6%	3,6%
EBITDA	146,5	125,1	17,1%	370,9	316,1	17,3%
Margem de EBITDA**	45,0%	46,9%	-1,9%	43,2%	43,4%	-0,2%
Lucro Líquido	26,2	49,6	-47,3%	117,6	119,8	-1,9%
ALL Consolidada***						
Receita Bruta	420,8	347,8	21,0%	1.109,8	957,3	15,9%
Receita Líquida	367,5	301,7	21,8%	970,3	837,4	15,9%
EBITDAR	182,9	145,5	25,7%	457,2	364,2	25,5%
Margem de EBITDAR**	49,8%	48,2%	1,5%	47,1%	43,5%	3,6%
EBITDA	161,8	137,8	17,4%	405,6	347,9	16,6%
Margem de EBITDA**	44,0%	45,7%	-1,7%	41,8%	41,5%	0,3%
Lucro Líquido	30,9	44,0	-29,6%	128,5	93,5	37,4%
BRASIL FERROVIAS						
Receita Bruta	219,5	251,8	-12,8%	653,1	679,1	-3,8%
Receita Líquida	194,0	219,4	-11,6%	580,9	597,8	-2,8%
EBITDAR	96,1	74,2	29,6%	169,5	210,6	-19,5%
Margem de EBITDAR**	49,5%	33,8%	15,7%	29,2%	35,2%	-6,1%
EBITDA	80,8	48,1	68,0%	116,5	140,2	-16,9%
Margem de EBITDA**	41,6%	21,9%	19,7%	20,1%	23,4%	-3,4%
Lucro Líquido	(40,3)	(30,3)	na	(217,1)	(712,7)	na
ALL E BRASIL FERROVIAS PRO-FORMA****						
Receita Bruta	640,3	599,5	6,8%	1.762,9	1.636,3	7,7%
Receita Líquida	561,5	521,0	7,8%	1.551,3	1.435,2	8,1%
EBITDAR	279,0	219,6	27,0%	626,7	574,8	9,0%
Margem de EBITDAR**	49,7%	42,2%	7,5%	40,4%	40,0%	0,4%
EBITDA	242,6	185,9	30,5%	522,1	488,0	7,0%
Margem de EBITDA**	43,2%	35,7%	7,5%	33,7%	34,0%	-0,3%
Lucro Líquido	(9,3)	13,7	na	(88,5)	(619,2)	-85,7%
Lucro por ação (R\$/Ação)	na	na	na	na	na	na
Indicadores de Balanço Consolidados*****						
Ativo Total	8.764,2	2.448,6	257,9%	8.764,2	2.448,6	257,9%
Patrimônio Líquido	2.468,9	873,9	182,5%	2.468,9	873,9	182,5%
Dívida Líquida	2.355,9	156,8	1402,5%	2.355,9	156,8	1402,5%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	3,8	0,4	855,5%	3,8	0,4	855,5%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,0	0,2	431,8%	1,0	0,2	431,8%

* Reflete a variação no 2T06 e 1S06 comparado com o mesmo período 2005.

** Para a margem de EBITDAR e margem de EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

*** Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

**** Resultados combinados ALL e Brasil Ferrovias

***** Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Na Brasil Ferrovias, os números do 2T06 e 1S06 excluem os ajustes do Balanço de Abertura

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Setembro de 2006

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar os resultados consolidados do 3T06 com um crescimento de 25,7% de EBITDAR e aumentos de 12,0% em volume, 21,0% em receita e 17,4% em EBITDA. Esses resultados refletem (i) um bom desempenho operacional no Brasil e na Argentina, (ii) uma forte recuperação na safra no Rio Grande do Sul e (iii) ganhos reais de *yield* – refletindo o aumento no preço do diesel e um maior volume de carga de retorno no segmento de commodities agrícolas. Nos 9M06, o volume consolidado cresceu 10,0%, a receita aumentou 15,9% atingindo R\$1.109,8 milhões e o EBITDAR subiu 25,5%, para R\$457,2 milhões, com a margem EBITDAR aumentando 3,6 pontos percentuais para 47,1%. O lucro líquido alcançou R\$128,5 milhões crescendo 37,4% comparado aos R\$93,5 milhões no 9M05. No 3T06, o lucro líquido atingiu R\$30,9 milhões, com redução de 29,6% resultante da provisão de itens extraordinários, que comentaremos mais adiante.

No segmento de commodities agrícolas, o volume subiu 16,8%, favorecido pelo aumento de 198% nas exportações agrícolas através do porto de Rio Grande, pelo crescimento da taxa de retorno de 31% no 3T05 para 45% no 3T06, e pelo aumento da produtividade do material rodante, em virtude de uma operação mais distribuída entre a parte norte e sul de nossa malha ferroviária. A participação da ALL nos portos caiu de 72% no 3T05 para 65% no 3T06, refletindo o forte crescimento do mercado em nossa região. A receita de commodities agrícolas aumentou 29,6% para R\$228,5 milhões, enquanto o *yield* médio cresceu 10,9% e o EBITDAR subiu 31,1%, alcançando R\$119,0 milhões. Nos 9M06, a unidade de commodities agrícolas apresentou aumento de 12,7% de volume, 25,3% de receita, 11,3% de *yield* médio e 28,6% de EBITDAR.

Em produtos industriais, houve forte crescimento em construção civil e fluxos intermodais, de 15,6% e 19,6%, respectivamente. O volume total cresceu 5,9% no 3T06, devido aos menores volumes de transporte de combustível em consequência de nossa decisão de concentrar a operação no transporte de álcool, com distâncias menores e melhores margens. A receita industrial aumentou 18,1% para R\$115,9 milhões, enquanto o *yield* médio cresceu 11,5% e o EBITDAR subiu 13,9%, para R\$46,5 milhões. Nos 9M06, o volume industrial cresceu 7,7%, a receita aumentou 17,3% para R\$296,1 milhões e o EBITDAR subiu 20,1%, para R\$107,8 milhões.

A rentabilidade no segmento de serviços rodoviários voltou a melhorar no 3T06, com o EBITDAR crescendo 76,9% em relação ao 3T05, atingindo R\$2,0 milhões. Nos 9M06, o EBITDAR aumentou 146% para R\$5,3 milhões e a margem EBITDAR subiu de 2,1% nos 9M05 para 6,0%. A operação na Argentina repetiu o bom desempenho registrado no trimestre passado, com um aumento de volume de 7,1% no 3T06, e de 6,4% nos 9M06. O EBITDAR aumentou 20,9% no 3T06 para P\$22,0 milhões, e 19,8% nos 9M06 para P\$49,8 milhões.

Na Brasil Ferrovias, o processo de reestruturação tem avançado conforme planejado. Os principais ajustes de custo foram concluídos com sucesso e todos os sistemas corporativos e operacionais estão preparados para a integração total prevista para 2007. No 3T06, o EBITDAR aumentou 29,6%, passando de R\$74,2 milhões no 3T05 para R\$96,1 milhões, principalmente devido às reduções de custo, com volumes caindo 6,2% conforme previsto durante essa fase de ajuste. Além disso, a materialização do forte potencial de crescimento da Brasil Ferrovias é ainda um grande desafio, uma vez que o número de acidentes é um obstáculo para a melhoria dos indicadores operacionais. A preparação para 2007 já foi iniciada, com investimentos em locomotivas, vagões e tecnologia a fim de permitir que o ano transcorra dentro das expectativas. As negociações de tarifa para o próximo ano já começaram e prometem ser mais difíceis que no ano passado, refletindo a previsão de uma safra de soja mais fraca em 2007. Os resultados positivos nos 9M06 e o forte avanço do processo de reestruturação da Brasil Ferrovias reforçam nossa confiança no alcance das metas de 2006 e na bem sucedida integração da Companhia em 2007.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS
Resultados Consolidados³

O EBITDAR consolidado cresceu 25,5% nos 9M06, passando de R\$364,2 milhões em 9M05 para R\$457,2 milhões nos 9M06 e a margem EBITDAR aumentou 3,6 pontos percentuais, passando de 43,5% nos 9M05 para 47,1% nos 9M06. Este aumento reflete ganhos em todas as unidades de negócios, com aumento de volume e *yield* em commodities agrícolas, produtos industriais e na ALL Argentina. O EBITDAR da unidade de serviços rodoviários apresentou forte crescimento, refletindo a continuidade do processo de concentração de operações em fluxos mais rentáveis com redução nos volumes transportados e receitas em relação ao mesmo período de 2005.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	3T06	3T05	Crescimento 3T06	% Crescimento 3T06	9M06	9M05	Crescimento 9M06	% Crescimento 9M06
ALL Consolidated	182,9	145,5	37,4	25,7%	457,2	364,2	93,1	25,5%
ALL Brazil	167,5	132,7	34,8	26,2%	422,5	332,4	90,0	27,1%
Agricultural Commodities	119,0	90,8	28,2	31,1%	309,4	240,5	68,9	28,6%
Industrial Products	46,5	40,8	5,7	13,9%	107,8	89,8	18,0	20,1%
Highway-Based Services	2,0	1,1	0,9	76,9%	5,3	2,1	3,1	145,7%
ALL Argentina	15,4	12,7	2,6	20,8%	34,8	31,8	3,0	9,5%

A receita bruta aumentou 15,9%, passando de R\$957,3 milhões nos 9M05 para R\$1.109,8 milhões nos 9M06, e o *yield* medido em R\$/000 TKU expandiu 9,0%, passando de R\$55,9 para R\$60,9 no mesmo período, favorecido pelo aumento dos preços de diesel e pelo impacto do crescimento nas cargas de retorno. O volume total aumentou 10,0%, passando de 15.062 milhões de TKU nos 9M05 para 16.570 milhões de TKU, refletindo crescimentos de 12,7% em commodities agrícolas, 7,7% em produtos industriais e 6,4% nas operações da ALL Argentina.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T06	3T05	Varição*	9M06	9M05	Varição*
ALL Consolidada	49,8%	48,2%	1,5%	47,1%	43,5%	3,6%
ALL Brasil	51,5%	49,8%	1,7%	49,2%	45,6%	3,6%
Commodities Agrícolas	59,9%	59,7%	0,2%	59,3%	57,8%	1,4%
Produtos Industriais	47,4%	49,9%	-2,4%	43,3%	42,4%	0,9%
Serviços Rodoviários	7,0%	3,5%	3,5%	6,0%	2,1%	3,9%
ALL Argentina	36,6%	36,3%	0,4%	30,9%	29,1%	1,8%

* Indica pontos ganhos (perdidos).

O volume aumentou 12,0% no 3T06, passando de 5.794 milhões de TKU no 3T05 para 6.489 milhões de TKU, devido aos aumentos de 16,8% no volume de commodities agrícolas, 5,9% em produtos industriais e 7,1% na ALL Argentina. A receita bruta cresceu 21,0% no 3T06, alcançando R\$420,8 milhões e o *yield* médio aumentou 11,4%, de R\$53,6 por mil TKU no 3T05 para R\$59,7 por mil TKU no 3T06. O EBITDAR consolidado cresceu 25,7% para R\$182,9 milhões, enquanto que a margem EBITDAR aumentou de 48,2% no 3T05 para 49,8% no 3T06.

Considerando as despesas com aluguel de vagões, o EBITDA consolidado aumentou 17,4% no 3T06 e 16,6% nos 9M06. As despesas com aluguel de vagões resultam da adição de vagões novos pelos clientes à nossa frota nas unidades de commodities agrícolas e produtos industriais. O EBITDA de commodities agrícolas aumentou 16,2%, passando de R\$226,8 milhões nos 9M05 para R\$263,6 milhões nos 9M06, enquanto em produtos industriais cresceu 17%, passando de R\$87,2 milhões para R\$102,0 milhões.

Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	3T06	3T05	Crescimento 3T06	% Crescimento 3T06	9M06	9M05	Crescimento 9M06	% Crescimento 9M06
ALL Consolidated	161,8	137,8	24,0	17,4%	405,6	347,9	57,8	16,6%
ALL Brazil	146,5	125,1	21,4	17,1%	370,9	316,1	54,8	17,3%
Agricultural Commodities	100,5	85,2	15,3	18,0%	263,6	226,8	36,8	16,2%
Industrial Products	43,9	38,8	5,1	13,2%	102,0	87,2	14,8	17,0%
Highway-Based Services	2,0	1,1	0,9	76,9%	5,3	2,1	3,1	145,7%
ALL Argentina	15,4	12,7	2,6	20,8%	34,8	31,8	3,0	9,5%

³ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões, de Brasil Ferrovias (subsidiária integral) e de Novoeste Brasil (subsidiária integral) adquiridas pela ALL em maio de 2006.

Commodities Agrícolas

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T06	3T05	Variação*	9M06	9M05	Variação*
Volume (TKU milhões)	3.647	3.123	16,8%	8.800	7.812	12,7%
Receita Bruta	228,5	176,3	29,6%	598,3	477,3	25,3%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	62,7	56,5	10,9%	68,0	61,1	11,3%
Receita Líquida	198,8	152,1	30,6%	522,2	416,1	25,5%
EBITDAR	119,0	90,8	31,1%	309,4	240,5	28,6%
Margem de EBITDAR	59,9%	59,7%	0,2%	59,3%	57,8%	1,4%
EBITDA	100,5	85,2	18,0%	263,6	226,8	16,2%
Margem de EBITDA	50,6%	56,0%	-5,4%	50,5%	54,5%	-4,0%

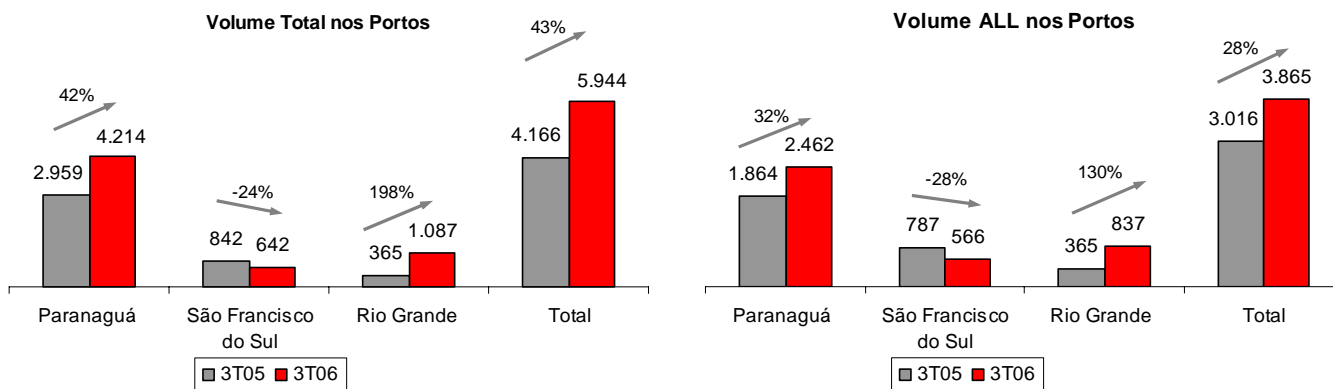
* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDAR da unidade de commodities agrícolas aumentou 28,6%, passando de R\$240,5 milhões nos 9M05 para R\$309,4 milhões nos 9M06, principalmente devido ao crescimento de volume e *yield*. A margem EBITDAR cresceu 1,4 pontos percentuais, alcançando 59,3%. No 3T06, o EBITDAR apresentou crescimento de 31,1%, passando de R\$90,8 milhões no 3T05 para R\$119,0 milhões no 3T06, enquanto a margem EBITDAR registrou uma ligeira elevação, passando de 59,7% para 59,9%.

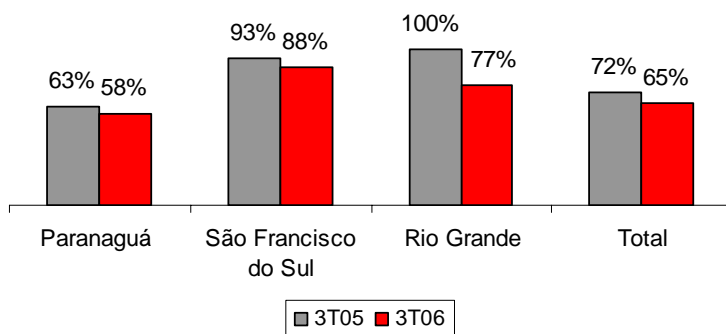
Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Soja	1.446,8	1.100,1	31,5%	4.145,4	3.047,6	36,0%
Farelo de Soja	490,6	626,4	-21,7%	1.244,2	1.607,6	-22,6%
Fertilizantes	659,5	530,2	24,4%	1.055,2	978,5	7,8%
Açúcar	510,1	375,9	35,7%	903,1	786,4	14,8%
Milho	271,7	158,4	71,6%	548,7	428,3	28,1%
Trigo	81,4	111,2	-26,7%	420,5	442,0	-4,9%
Arroz	148,4	154,8	-4,1%	364,4	335,3	8,7%
Outros	38,1	65,8	-42,1%	119,0	185,9	-36,0%
Total	3.646,7	3.122,8	16,8%	8.800,4	7.811,6	12,7%

O volume agrícola aumentou 12,7% nos 9M06, passando de 7.812 milhões de TKU nos 9M05 para 8.800 milhões de TKU, apesar das interrupções ocorridas em maio em nossa rede ferroviária devido a protestos de agricultores contra a política agrícola doméstica. No 3T06, o volume agrícola aumentou 16,8%, passando de 3.123 milhões de TKU no 3T05 para 3.647 milhões de TKU no 3T06, devido principalmente à:

- (i) A melhor distribuição dos nossos ativos ao longo de nossa malha ferroviária no 3T06 em comparação ao 3T05, elevando a produtividade do material rodante, e a um crescimento nas taxas de retorno de 31% no 3T05 para 45% no 3T06 com ganhos de participação de mercado no transporte de fertilizantes. Em 2005, nossa capacidade de transporte estava fortemente concentrada nos estados do Paraná e Santa Catarina, já que a forte seca reduziu as exportações de commodities agrícolas através do Porto de Rio Grande. Em 2006, a distribuição do material rodante entre as porções norte e sul de nossa malha ferroviária voltou ao normal, refletindo a recuperação da safra agrícola no estado do Rio Grande do Sul.
- (ii) Às melhores condições de mercado em nossa área de cobertura, principalmente no estado do Rio Grande do Sul, onde a safra apresentou um aumento de aproximadamente 50% em 2006. As exportações de commodities agrícolas através dos portos servidos pela ALL aumentaram 43% no 3T06 quando comparadas ao 3T05, enquanto que o volume da ALL nesses portos aumentou 28% no mesmo período, com redução de nossa participação de mercado nos portos de 72% no 3T05 para 65% no 3T06.



Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



A receita bruta de commodities agrícolas aumentou 29,6% no 3T06, passando de R\$176,3 milhões no 3T05 para R\$228,5 milhões, enquanto que a receita líquida apresentou um crescimento de 30,6%, passando de R\$152,1 milhões no 3T05 para R\$198,8 milhões. O *yield* médio, medido em R\$/000 TKU, aumentou 10,9% na comparação com o 3T05, refletindo o repasse do aumento nos preços de diesel e o *mix* de carga transportada. Nos 9M06, a receita bruta cresceu 25,3%, o *yield* médio aumentou 11,3%, enquanto que a receita líquida subiu 25,5%, para R\$522,2 milhões.

Produtos Industriais

O EBITDA de produtos industriais aumentou 13,9% no 3T06, de R\$40,8 milhões no 3T05 para R\$46,5 milhões no 3T06, enquanto que a margem EBITDAR caiu 2,4 pontos percentuais, de 49,9% para 47,4%, refletindo mudanças no *mix* de carga transportada. A receita bruta cresceu 18,1%, de R\$98,2 milhões no 3T05 para R\$115,9 milhões no 3T06, com uma expansão do *yield* médio de 11,5%, de R\$61,8 por mil TKU no 3T05 para R\$68,9 por mil TKU no 3T06, devido ao repasse dos preços de diesel e do aumento nos serviços intermodais.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T06	3T05	Variação*	9M06	9M05	Variação*
Volume (TKU milhões)	1.683	1.589	5,9%	4.584	4.255	7,7%
Receita Bruta	115,9	98,2	18,1%	296,1	252,5	17,3%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	68,9	61,8	11,5%	64,6	59,3	8,9%
Receita Líquida	98,0	81,9	19,7%	248,7	211,5	17,6%
EBITDAR	46,5	40,8	13,9%	107,8	89,8	20,1%
Margem de EBITDAR	47,4%	49,9%	-2,4%	43,3%	42,4%	0,9%
EBITDA	43,9	38,8	13,2%	102,0	87,2	17,0%
Margem de EBITDA	44,8%	47,4%	-2,6%	41,0%	41,2%	-0,2%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Nos segmentos de combustível e construção – que são transportados quase que exclusivamente por ferrovia em nossa área de operação – nossa participação de mercado já é alta e nosso desempenho depende fortemente do crescimento desses dois setores. No segmento de construção, nosso volume aumentou 15,6% no 3T06 em comparação com o ano anterior, refletindo uma maior atividade desse setor. No segmento de combustíveis, o volume da ALL caiu 1,0% no 3T06, devido principalmente a nossa decisão de concentrar operações no transporte de álcool com fluxos menores e maior lucratividade, gerando um impacto positivo no *yield* médio. Óleos vegetais, que também são transportes puramente ferroviários, tiveram uma redução de 37,2% no volume, afetado pelo fechamento de algumas esmagadoras de soja no início de ano.

O volume dos fluxos intermodais aumentou 19,6%, refletindo importantes ganhos de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócios. O crescimento do volume intermodal resultou principalmente de maiores volumes de alimentos (30,3%), containeres (23,4%), produtos siderúrgicos (17,5%) e madeira (15,2%). Como os volumes de fluxos intermodais continuam a crescer a taxas mais aceleradas que os fluxos industriais ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e produtos de construção civil), deveremos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume total industrial. O volume intermodal industrial total aumentou 21,1% nos 9M06 quando comparado aos 9M05.

Tabela 8 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Siderúrgica	170,5	145,2	17,5%	502,6	327,5	53,5%
Madeira, Papel e Celulose	134,2	116,5	15,2%	321,4	264,1	21,7%
Alimentos	138,5	106,3	30,3%	328,7	268,2	22,6%
Containers	185,9	150,6	23,4%	507,8	434,1	17,0%
Outros	10,9	16,3	-33,1%	73,5	138,6	-47,0%
Total	640,0	534,9	19,6%	1.734,0	1.432,4	21,1%

Tabela 9 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Combustível	633,7	640,1	-1,0%	1780,1	1742,3	2,2%
Óleo Vegetal	82,3	131,0	-37,2%	195,4	281,2	-30,5%
Construção Civil	327,4	283,2	15,6%	874,1	799,1	9,4%
Total	1043,4	1054,3	-1,0%	2849,7	2822,6	1,0%

Nos 9M06, o EBITDAR aumentou 20,1%, alcançando R\$107,8 milhões e a margem EBITDAR apresentou um crescimento de 0,9 ponto percentual, passando de 42,4% para 43,3%. A receita bruta aumentou 17,3%, atingindo R\$296,1 milhões, refletindo um aumento de 7,7% no volume e uma expansão de 8,9% no *yield*.

Unidade de Serviços Rodoviários

O EBITDA da unidade de serviços rodoviários aumentou 76,9% no 3T06, passando de R\$1,1 milhão no 3T05 para R\$2,0 milhões no 3T06, enquanto que a margem EBITDA cresceu de 3,5% no 3T05 para 7,0%. A melhoria de rentabilidade está em linha com a tendência verificada nos trimestres anteriores, refletindo o processo de descontinuidade de operações não rentáveis e o estabelecimento de um nível mínimo de retorno para novas operações. Nos 9M06, o crescimento de EBITDAR atingiu 145,7%, aumentando de R\$2,1 milhões nos 9M05 para R\$5,3 milhões, com uma expansão de 2,1 pontos percentuais na margem EBITDAR, para 6,0%.

O volume de serviços rodoviários foi impactado negativamente pelo processo de transformar essa unidade estratégica em um negócio mais rentável. Durante o ano passado, reduzimos algumas operações pouco rentáveis, à medida que estabelecemos metas mais elevadas de rentabilidade. A mudança da base de clientes também resultou em um novo *mix* de fluxos com distância média menor e, conseqüentemente, menor volume total e maior *yield* médio, medido em R\$/KR, o que contribuiu para uma melhor rentabilidade. Por exemplo, em 2005, descontinuamos uma das operações de distribuição urbana de produtos da Ambev e, recentemente, incluímos o transporte de garrafas de água para a Minalba no estado de São Paulo, uma operação que tem melhores margens.

As receitas diminuíram 10,4% no 3T06, atingindo R\$33,3 milhões, como resultado de uma redução de 13,5% nos volumes, passando de 13,5 milhões KR no 3T05 para 11,7 milhões KR no 3T06, parcialmente compensado por um aumento de 3,6% no *yield* médio. Nos 9M06, a receita bruta caiu 13,4%, para R\$100,0 milhões, refletindo uma redução de 19,0% no volume e um aumento de 6,8% no *yield* médio.

Para o ano de 2006, estimamos menores volumes em termos de KR transportado, em comparação com 2005, porém com uma maior rentabilidade. A redução nos volumes deverá ser parcialmente compensada à medida que adicionarmos novos clientes e novas operações à unidade de negócios, preservando margens superiores.

ALL Argentina

A receita bruta da ALL Argentina aumentou 14,1%, passando de P\$53,3 milhões no 3T05 para P\$61,6 milhões no 3T06, refletindo um aumento de 8,0% no *yield* bruto e de 7,1% no volume, que subiu de 1.082 milhões de TKU no 3T05 para 1.159 milhão de TKU no 3T06. O crescimento de volume resultou principalmente de um melhor desempenho operacional e ganhos de participação de mercado. O EBITDA subiu 20,9%, passando de P\$18,2 milhões no 3T05 para P\$22,0 milhões no 3T06.

Nos 9M06, a receita bruta da ALL Argentina subiu 12,4%, passando de P\$146,6 milhões nos 9M05 para P\$164,8 milhões e o *yield* bruto aumentou 5,7%, de P\$48,9 por mil TKU para P\$51,7 por mil TKU. Em Reais, a receita bruta subiu 3,1%, passando de R\$112,0 milhões nos 9M05 para R\$115,4 milhões nos 9M06, com o volume crescendo 6,4%, parcialmente compensado por uma queda de 3,1% no *yield*, que foi de R\$37,4 por mil TKU para R\$36,2 por mil TKU. O EBITDA subiu 9,5%, passando de R\$31,8 milhões nos 9M05 para R\$34,8 milhões.

Tabela 10 - Commodities Agrícolas (Milhares de TKU)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Soja	122,7	63,8	92,3%	319,0	179,2	77,9%
Farelo de Soja	18,1	12,2	47,6%	43,9	25,4	73,0%
Fertilizantes	31,8	23,1	37,2%	67,9	58,2	16,6%
Girasol	12,2	14,7	-16,7%	45,7	41,7	9,6%
Açúcar	0,0	1,5	na	0,0	10,9	na
Milho	35,8	44,3	-19,1%	87,1	104,4	-16,6%
Trigo	1,6	5,7	-72,9%	26,0	50,2	-48,2%
Arroz	2,0	1,6	21,3%	5,6	4,9	14,6%
Outros	0,0	0,2	na	0,0	0,2	na
Total	224,1	167,3	34,0%	595,2	475,2	25,3%

O crescimento do volume foi impulsionado pelo aumento de 34,0% no volume de *commodities* agrícolas no 3T06, que passou de 167,3 milhões de TKU no 3T05 para 224,1 milhões de TKU. Esse crescimento resultou de um forte ganho de participação de mercado em soja, farelo de soja, fertilizantes e arroz, e de um melhor desempenho operacional, já que alocamos mais vagões para áreas de *commodities* agrícolas com margens mais elevadas. Os volumes de soja e farelo de soja aumentaram 92,3% e 47,6%, respectivamente, elevando a participação dessas *commodities* no volume agrícola total, que passou de 45,5% no 3T05 para 62,8% no 3T06.

Tabela 11 - Produtos Industriais (Milhares de TKU)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Óleo Vegetal	11,1	10,5	5,7%	27,9	26,8	4,1%
Produtos Siderúrgicos	93,2	107,2	-13,0%	295,5	319,3	-7,4%
Madeira	83,6	91,3	-8,4%	236,9	246,7	-4,0%
Alimentos	104,9	97,5	7,6%	238,7	305,2	-21,8%
Construção Civil	459,7	440,7	4,3%	1285,3	1175,3	9,4%
Container	124,4	114,0	9,0%	355,9	306,5	16,1%
Outros	57,8	53,7	7,8%	150,8	140,5	7,3%
Total	934,6	914,7	2,2%	2.591,0	2.520,2	2,8%

O volume de produtos industriais aumentou marginalmente de 914,7 milhões de TKU no 3T05 para 934,6 milhões de TKU no 3T06. O aumento resultou do ganho de participação de mercado no transporte de containeres (6,1%), da adição de novos clientes nos segmentos de alimentos (4,7%) e de construção civil (1,5%), já que incluímos o transporte de pedras para a construção da ponte sobre o lago La Picasa, e foi parcialmente compensado pelo bloqueio do transporte de produtos siderúrgicos no Chile por aproximadamente um mês devido às condições climáticas na região dos Andes.

O EBITDA registrou um aumento de 19,8%, passando de P\$41,5 milhões nos 9M05 para P\$49,8 milhões nos 9M06. A margem EBITDA cresceu de 29,1% nos 9M05 para 31,0% nos 9M06. A receita bruta aumentou 12,4%, passando de P\$146,6 milhões no 9M05 para P\$164,8 milhões nos 9M06, enquanto que o *yield* bruto medido em P\$/000 TKU subiu 5,7% no período, passando de P\$48,9 por mil TKU nos 9M05 para P\$51,7 por mil TKU nos 9M06.

Brasil Ferrovias

No primeiro trimestre integral sob a administração da ALL, o EBITDAR da Brasil Ferrovias aumentou 29,6%, de R\$74,2 milhões para R\$96,1 milhões, refletindo, principalmente, a redução em sua base de custo.

No dia 09 de maio, após 6 meses de negociações, concluímos a aquisição da Brasil Ferrovias. Após a obtenção de todas as aprovações necessárias e o cumprimento de todas as condições prévias, a operação foi concluída em 16 de junho através de troca de ações, sem pagamento caixa. A Brasil Ferrovias opera dois sistemas ferroviários: (i) um sistema de bitola estreita contíguo a malha ferroviária da ALL, que conecta nossa malha atual aos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo e ao porto de Santos; e (ii) um sistema de bitola larga que conecta o estado do Mato Grosso ao porto de Santos através do estado de São Paulo. Os dois sistemas se interconectam em Campinas e a ferrovia que liga Campinas a Santos é de bitola mista.

A aquisição é um avanço importante em nossa estratégia de dar a ALL acesso a mercados de grande importância, como o estado de São Paulo, e aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que constituem a atual fronteira agrícola brasileira, e ao porto de Santos, o maior do país tanto em volume de *commodities* agrícolas quanto em movimentação de contêineres. Após a aquisição, a participação de *commodities* agrícolas em nosso *mix* de cargas aumentou, passando de 50% para 75% da receita total da ALL. Com o decorrer do tempo, deveremos alcançar novamente um equilíbrio maior entre *commodities* agrícolas e industriais mais próximo de 50/50.

Desde 10 de maio, uma equipe de transição de executivos da ALL está administrando a Brasil Ferrovias com a missão de reestruturar a companhia e prepará-la para a integração total no início de 2007.

No 3T06, o volume caiu 6,2%, passando de 3.175 milhões de TKU no 3T05 para 2.978 milhões de TKU. A receita apresentou uma redução de 12,8%, passando de R\$251,8 milhões no 3T05 para R\$219,5 milhões em razão da queda de 7,1% de *yield* medido em R\$/000 TKU, de R\$79,3 para R\$73,7. O EBITDAR aumentou 29,6%, de R\$74,2 milhões no 3T05 para R\$96,1 milhões no 3T06, refletindo principalmente uma forte redução na base de custos. No 9M06 – incluindo, portanto, período entre janeiro e junho de 2006, anteriores a aquisição - o volume caiu 5,4%, passando de 8.543 milhões de TKU no 9M05 para 8.086 milhões de TKU nos 9M06, enquanto a receita diminuiu 3,8%, passando de R\$679,1 milhões para R\$653,1 milhões. No mesmo período, o EBITDAR recuou 19,5%, passando de R\$210,6 milhões para R\$169,5 milhões e a margem EBITDAR caiu 6,1 pontos percentuais, de 35,2% para 29,2%.

Tabela 12 - Brasil Ferrovias (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T06	3T05	Variação*	9M06	9M05	Variação*
Volume (TKU milhões)**	2.978	3.175	-6,2%	8.086	8.543	-5,4%
Receita Bruta	219,5	251,8	-12,8%	653,1	679,1	-3,8%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	73,7	79,3	-7,1%	80,8	79,5	1,6%
Receita Líquida	194,0	219,4	-11,6%	580,9	597,8	-2,8%
EBITDAR	96,1	74,2	29,6%	169,5	210,6	-19,5%
Margem de EBITDAR	49,5%	33,8%	15,7%	29,2%	35,2%	-6,1%
EBITDA	80,8	48,1	68,0%	116,5	140,2	-16,9%
Margem de EBITDA	41,6%	21,9%	19,7%	20,1%	23,4%	-3,4%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

** Exclui as TKUs relativas as pontas rodoviárias que eram consideradas nos volumes da Brasil Ferrovias

A redução do EBITDAR registrada nos 9M06 quando comparada aos 9M05 reflete os protestos dos agricultores que paralisaram a malha da Ferronorte por 25 dias em maio de 2005, e a elevada base de custos da companhia que operou com uma equipe de 4.500 pessoas de janeiro a maio. Além disso, volumes e receitas não registraram aumentos apesar dos investimentos feitos no final de 2005 e início de 2006. Estes investimentos concentraram-se na melhoria das linhas ferroviárias e na aquisição de vagões e locomotivas, que, entretanto, não foram disponibilizados a tempo de impactar positivamente os volumes durante a safra de 2006, iniciada em março. A entrega dos 750 vagões novos começou em abril e foi concluída em setembro. As locomotivas usadas compradas nos Estados Unidos foram entregues em julho e serão disponibilizadas para operação na safra de 2007.

Nossas perspectivas para o ano de 2006 não se alteraram desde a publicação dos resultados do 2T06 e 1S06. Devemos ver uma melhora sutil no EBITDAR em bases anuais, refletindo uma queda na base de custos. O quadro de funcionários foi reduzido de 4.500 em maio para atuais 1.500 colaboradores, número que será mantido em 2007. Essa etapa de grande importância foi concluída com sucesso durante o 3T06, sem interrupções das operações e serviços, não causando grande impacto nas operações da Companhia.

Tabela 13 - Commodities Agrícolas* (TKU milhões)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Soja	1.350,0	1.504,4	-10,3%	4.035,6	4.261,8	-5,3%
Farelo de Soja	586,6	670,5	-12,5%	1.651,2	1.872,9	-11,8%
Fertilizantes	270,4	304,8	-11,3%	378,8	534,6	-29,1%
Açúcar	262,5	189,3	38,7%	607,1	460,9	31,7%
Trigo	1,3	1,4	-6,6%	8,5	1,8	380,2%
Outros	15,3	13,8	11,1%	57,1	46,6	22,5%
Total	2.486,1	2.684,2	-7,4%	6.738,3	7.178,5	-6,1%

Tabela 14- Produtos Industriais* (TKU milhões)	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Óleo Vegetal	34,3	7,1	382,7%	90,9	21,7	318,8%
Produtos Siderúrgicos	29,1	21,2	36,9%	92,2	70,4	31,0%
Combustível	304,5	310,4	-1,9%	811,6	825,7	-1,7%
Minério de Ferro e Pellets	97,7	94,9	2,9%	254,2	285,8	-11,1%
Minério de Manganês	20,9	49,3	-57,6%	73,6	136,9	-46,2%
Construção Civil	5,5	7,3	-25,5%	20,8	17,6	18,2%
Outros	0,0	0,0	na	4,2	6,2	-32,2%
Total	491,9	490,3	0,3%	1347,5	1364,4	-1,2%

** Exclui as TKUs relativas as pontas rodoviárias que eram consideradas nos volumes da Brasil Ferrovias

Mantemos nossas estimativas de que o processo de reestruturação demande aproximadamente R\$400 milhões, sendo: (i) R\$240 milhões para o pagamento de indenizações; e (ii) R\$150 milhões para o capital de giro (pagamento antecipado de adiantamento a clientes e pagamento de contas vencidas). Além disso, os investimentos de capital na Brasil Ferrovias serão de aproximadamente R\$250 milhões em 2006.

Em condições similares a que se encontrava a ALL logo após sua privatização em 1997, a Brasil Ferrovias é uma companhia com fraco desempenho operacional, moral reduzida e um histórico de resultados negativos, mas com grande potencial de crescimento. Temos o desafio de reestruturar a Brasil Ferrovias com ações que visem (i) atingir níveis de produtividade e segurança similares aos da ALL; (ii) implementar a mesma cultura de controle obsessivo de custos e (iii) atingir níveis de volumes e receitas compatíveis em 2 a 3 anos.

No 3T06, tivemos um importante progresso para o alcance de nosso principal objetivo com relação a Brasil Ferrovias em 2006, que é criar uma cultura corporativa focada em resultados, como fizemos na ALL. Estamos melhores posicionados para completar o processo de reestruturação do que estávamos em 1997, pois contamos com 9 anos de experiência da nossa equipe. Continuamos muito confiantes no grande potencial dessa oportunidade.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁴

Para o Terceiro Trimestre de 2006 em Comparação com o Terceiro Trimestre de 2005

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	5.330	4.712	13,1%	1.159	1.082	7,1%
TKB (milhões)	8.810	7.905	11,4%	2.453	2.334	5,1%
KR Totais	11,7	13,5	-13,5%			
KR Frota Própria	4,2	5,3	-20,6%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	10,5	10,0	4,8%			
Carregamentos (mil)	155,0	143,6	8,0%	40,5	37,4	8,3%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,41	5,46	-0,8%	3,56	3,64	-2,2%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,44	-4,4%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$347,8 milhões no 3T05 para R\$420,8 milhões no 3T06, ou 21,0%, devido a um aumento de 21,2% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$311,7 milhões no 3T05 para R\$377,8 milhões no 3T06, e um crescimento de 19,5% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$36,0 milhões no 3T05 para R\$43,0 milhões no 3T06.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	3T06	3T05	Variação	% Variação
ALL Consolidada	420,8	347,8	73,0	21,0%
ALL Brasil	377,8	311,7	66,1	21,2%
Commodities Agrícolas	228,5	176,3	52,1	29,6%
Produtos Industriais	115,9	98,2	17,8	18,1%
Serviços Rodoviários	33,3	37,2	(3,9)	-10,4%
ALL Argentina	43,0	36,0	7,0	19,5%

O crescimento de R\$66,1 milhões de receita bruta na operação brasileira no 3T06, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento de 13,1% no volume transportado, bem como um crescimento de 10,9% no *yield* médio, que passou de R\$58,3 por mil TKU no 3T05 para R\$64,6 por mil TKU no 3T06. A elevação do *yield* resultou principalmente do repasse da inflação, maiores preços de diesel e uma mudança no mix de carga transportada.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$52,1 milhões, ou 29,6%, refletindo o aumento de 16,8% no volume transportado e o crescimento de 10,9% no *yield* bruto, que passou de R\$56,5 no 3T05 para R\$62,7 no 3T06. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$17,8 milhões, ou 18,1%, com um crescimento de 5,9% no volume transportado e uma expansão de 11,5% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita

⁴ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, onde detemos 100% do capital.

bruta totalizou R\$33,3 milhões no 3T06, em comparação com R\$37,2 milhões no 3T05 devido a uma redução de 13,5% no volume transportado, parcialmente compensada por um aumento de 3,6% no *yield* médio.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 19,5% em reais devido a (i) um aumento de 7,1% no volume transportado e (ii) um aumento de 11,6% no *yield* médio, de R\$33,3 por mil TKU no 3T05 para R\$37,1 por mil TKU no 3T06. Em pesos, a receita bruta cresceu 15,7% no 3T06, passando de P\$53,3 milhões no 3T05 para P\$61,6 milhões no 3T06.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 15,4%, passando de R\$46,1 milhões no 3T05 para R\$53,3 milhões no 3T06. Essa elevação resultou de um aumento de 15,5% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$45,3 milhões no 3T05 para R\$52,3 milhões no 3T06 – e um crescimento de 13,6% nos impostos da operação argentina, em função, principalmente, do aumento das receitas no Brasil e na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 23,0%, passando de R\$167,6 milhões no 3T05 para R\$206,2 milhões no 3T06, devido a um aumento de 21,3% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$143,5 milhões para R\$174,2 milhões no 3T05 e 3T06, respectivamente, e ao aumento de 33,3% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$24,1 milhões para R\$32,1 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação
Despesas com Combustíveis	(69,1)	(56,1)	23,1%	(6,6)	(5,9)	12,9%	(75,7)	(62,0)	22,1%
Ferroviário	(64,7)	(51,5)	25,7%	(6,6)	(5,9)	12,9%	(71,4)	(57,4)	24,4%
Rodoviário	(4,4)	(4,6)	-5,6%	0,0	0,0	na	(4,4)	(4,6)	-5,6%
Despesas com Agregados e Terceiros	(17,9)	(19,8)	-9,5%	(5,9)	(4,5)	29,5%	(23,8)	(24,3)	-2,2%
Ponta	(8,7)	(8,7)	-0,2%	(5,9)	(4,5)	29,5%	(14,6)	(13,3)	10,0%
Rodo Puro	(9,2)	(11,0)	-16,9%	0,0	0,0	na	(9,2)	(11,0)	-16,9%
Despesas com Mão de Obra	(26,8)	(22,4)	19,5%	(10,4)	(5,9)	75,0%	(37,2)	(28,4)	31,1%
Despesas com Manutenção	(9,8)	(8,2)	19,1%	(2,9)	(3,0)	-2,0%	(12,7)	(11,2)	13,5%
Despesas com Depreciação e Amortização	(11,5)	(11,1)	3,2%	(2,8)	(2,6)	9,2%	(14,3)	(13,7)	4,4%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(6,4)	-0,3%	(1,1)	0,0	na	(7,4)	(6,4)	16,4%
Outras Despesas	(14,7)	(11,9)	23,4%	(2,4)	(2,2)	10,2%	(17,1)	(14,1)	21,4%
Aluguel de Vagões	(18,1)	(7,6)	138,2%	0,0	0,0	na	(18,1)	(7,6)	138,2%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(174,2)	(143,5)	21,3%	(32,1)	(24,1)	33,3%	(206,2)	(167,6)	23,0%

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 3T06, quando comparado ao mesmo período de 2005, foi causado principalmente por aumentos em (i) custos com aluguel de vagões, à medida que novos vagões são adicionados à nossa frota por nossos clientes; (ii) despesas com combustível devido a um aumento no volume da atividade ferroviária e ao preço mais elevado do diesel em relação ao 3T05; e (iii) aumentos nos custos trabalhistas devido a maiores volumes.

O aumento no custo dos serviços prestados na operação argentina durante o mesmo período foi distorcido pelo efeito acumulado das seguintes variações de câmbios P\$/R\$: (i) de 2Q05 para 3Q05; (ii) do 3Q05 para 3Q06 e (iii) do 2Q06 para 3Q06. Em Pesos, os custos dos serviços na ALL Argentina aumentaram 15,8% de P\$51,9 milhões no 3Q05 para R\$61,6 milhões no 3Q06 devido a: (i) aumentos dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos e (ii) aumento de despesas de manutenção devido a maiores volumes.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 20,3%, passando de R\$134,1 milhões no 3T05 para R\$161,3 milhões no 3T06. O aumento resultou do crescimento de R\$65,9 milhões da receita líquida consolidada e do aumento de R\$38,6 milhões no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas cresceram de R\$21,8 milhões no 3T05 para R\$23,5 milhões no 3T06, ou 8,0%, principalmente em função de um aumento de 25,3% no Brasil, que passou de R\$18,9 milhões para R\$23,6 milhões, compensado por uma queda na Argentina, de uma perda de R\$2,9 milhões no 3T05 para uma receita de R\$0,1 milhão no 3T06.

As despesas com vendas, gerais e administrativas cresceram 20,8% na operação brasileira, passando de R\$20,1 milhões no 3T05 para R\$24,3 milhões no 3T06, devido principalmente a provisões trabalhistas e outras receitas e despesas operacionais, que passaram de um ganho de R\$1,3 milhão para um ganho de R\$0,7 milhão no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina declinaram de R\$3,9 milhões no 3T05 para R\$3,8 milhões no 3T06, enquanto outras receitas operacionais melhoraram de R\$1,0 milhão no 3T05 para R\$3,9 milhões no 3T06, refletindo a reversão do arrendamento e a provisão de concessão obtida em 2005.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas passaram de R\$43,8 milhões no 3T05 para R\$8,6 milhões no 3T06. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira passaram de R\$41,2 milhões no 3T05 para R\$7,3 milhões no 3T06 e do aumento das despesas financeiras líquidas da operação argentina, que passaram de R\$2,6 milhões no 3T05 para R\$1,3 milhão no 3T06.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um custo de R\$8,5 milhões no 3T05 para um custo de R\$53,0 milhões no 3T06, principalmente devido à provisão de R\$55 milhões relativa a possíveis perdas na venda da nossa participação na Geodex, compensada pela ausência de perdas cambiais no 3T06, uma vez que fizemos hedge do nosso investimento na Argentina, comparado a um custo de R\$8,3 milhões no 3T05.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(56,3)	(1,8)	3012,0%	(0,5)	(0,5)	5,1%	(56,8)	(2,3)	2396,7%
Resultados Não-Operacionais	(6,2)	2,1	na	0,0	0,0	na	(6,2)	2,1	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	(8,3)	na	0,0	(8,3)	na
Outros Custos	(62,5)	0,3	na	(0,5)	(8,8)	-94,4%	(63,0)	(8,5)	641,0%

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda aumentaram de um custo de R\$16,0 milhões no 3T05 para R\$35,3 milhões no 3T06. No Brasil, as despesas com imposto de renda cresceram de R\$13,6 milhões no 3T05 para R\$31,7 milhões no 3T06. Na Argentina, as despesas com imposto de renda declinaram de uma perda de R\$2,4 milhões no 3T05 para uma perda de R\$3,5 milhões no 3T06.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado passou de R\$44,0 milhões no 3T05 para R\$30,9 milhões no 3T06, um declínio de 29,6%.

Investimentos

Os investimentos consolidados caíram 5,0%, passando de R\$74,6 milhões no 3T05 para R\$70,8 milhões no 3T06. O aumento reflete menores investimentos na operação brasileira, que passou de R\$69,6 milhões no 3T05 para R\$63,2 milhões no 3T06, e um aumento nos investimentos na ALL Argentina, de R\$5,0 milhões no 3T05 para R\$7,6 milhões no 3T06.

No Brasil, o aumento 8,5% dos investimentos em manutenção reflete maiores volumes transportados. Os investimentos de expansão no Brasil caíram 27,4%, passando de R\$34,2 milhões para R\$24,8 milhões. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em vagões realizados com recursos de clientes (R\$3,0 milhões); (ii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$8,8 milhões); (iii) investimentos em locomotivas adicionais para 2006 e 2007 (R\$ 12,3 milhões).

Na Argentina, os investimentos aumentaram 51,4%, passando de R\$5,0 milhões no 3T05 para R\$7,6 milhões no 3T06, principalmente devido ao aumento nos investimentos de expansão em reforma de vagões e locomotivas.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação
Manutenção	38,4	35,4	8,5%	4,1	3,2	28,0%	42,5	38,6	10,1%
Expansão	24,8	34,2	-27,4%	3,5	1,8	93,3%	28,3	36,0	-21,3%
Total de Investimentos	63,2	69,6	-9,1%	7,6	5,0	51,4%	70,8	74,6	-5,0%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou em relação ao ano anterior, passando de um saldo de R\$174,4 milhões no 3T05 para um saldo de R\$196,1 milhões no 3T06, refletindo o crescimento do EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$74,6 milhões no 3T05 para uma saída de caixa de R\$70,8 milhões no 3T06, principalmente devido ao aumento de investimentos de expansão na ALL Brasil e ALL Argentina. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$197,1 milhões no 3T05, para uma entrada de caixa de R\$299,8 milhões no 3T06 refletindo captações de mais de R\$500 milhões no período, parcialmente compensadas com remessas para a Brasil Ferrovias para financiamento do processo de reestruturação. A variação total de caixa no 3T06 foi positiva em R\$425,1 milhões, comparada a uma entrada de caixa de R\$297,0 milhões no 3T05.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação
Atividades Operacionais	186,5	180,5	3,3%	9,6	(6,1)	na	196,1	174,4	12,4%
Atividades de Investimentos	(63,2)	(77,3)	-18,2%	(7,6)	2,7	na	(70,8)	(74,6)	-5,1%
Atividades de Financiamentos	300,7	202,6	48,4%	(0,9)	(5,4)	-82,5%	299,8	197,1	52,1%
Aumento de Caixa	424,0	305,8	38,6%	1,0	(8,8)	na	425,1	297,0	43,1%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.355,9 milhões em comparação com R\$156,0 milhões no final do 3T05, refletindo, principalmente, a aquisição da Brasil Ferrovias, que estava altamente alavancada. O índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 4,1X no final do 2T06 para 3,8X no final do 3T06 e o índice da dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 0,9X no 2T06 para 1,0 X no 3T06.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁵

Para os Primeiros Nove Meses de 2006 em Comparação com os Primeiros Nove Meses de 2005

Tabela 21 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	13.384	12.067	10,9%	3.186	2.995	6,4%
TKB (milhões)	22.477	20.557	9,3%	6.665	6.361	4,8%
KR Totais	34,9	43,0	-19,0%			
KR Frota Própria	12,7	19,2	-33,8%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	29,5	32,4	-9,0%			
Carregamentos (mil)	415,5	386,3	7,6%	109,4	103,5	5,7%
Consumo de Diesel	0,0	0,0				
Ferro (litros por 000 TKB)	5,49	5,61	-2,0%	3,52	3,69	-4,7%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,43	-3,2%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu 15,9%, passando de R\$957,3 milhões nos 9M05 para R\$1.109,8 milhões nos 9M06, devido a um aumento de 17,6% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$845,3 milhões

⁵ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, onde detemos 100% do capital.

nos 9M05 para R\$994,4 milhões nos 9M06, e por um aumento de 3,0% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$112,0 milhões para R\$115,4 milhões.

Tabela 22 - Receita Bruta				
(R\$ milhões)	9M06	9M05	Variação	% Variação
ALL Consolidada	1.109,8	957,3	152,5	15,9%
ALL Brasil	994,4	845,3	149,1	17,6%
Commodities Agrícolas	598,3	477,3	121,0	25,3%
Produtos Industriais	296,1	252,5	43,6	17,3%
Serviços Rodoviários	100,0	115,5	(15,5)	-13,4%
ALL Argentina	115,4	112,0	3,4	3,0%

A receita bruta na operação brasileira aumentou 17,6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um aumento de 10,9% no volume, que passou de 12.067 milhões de TKU nos 9M05 para 13.384 milhões de TKU nos 9M06, bem como um crescimento de 10,5% no *yield* médio, expresso em R\$/'000 TKU, para R\$66,8 devido ao aumento de preços dos contratos comerciais e do diesel. A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 25,3%, refletindo o aumento de 12,7% no volume transportado e o crescimento de 11,3% no *yield* bruto. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 17,3%, com um crescimento de 7,7% no volume transportado e uma expansão de 8,9% no *yield* bruto. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta diminuiu 13,4% nos 9M06 devido a uma redução de 19,0% no volume transportado, compensada por um aumento de 6,8% no *yield* médio, que passou de R\$2,68/Km remunerado para R\$2,87/Km remunerado.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 12,4% em pesos, atingindo P\$164,8 milhões nos 9M06 devido a um aumento de 6,4% no volume transportado, que passou de 2.995 milhões de TKU nos 9M05 para 3.186 milhões de TKU e um aumento de 5,7% no *yield* médio, passando de P\$48,9 por mil TKU nos 9M05 para P\$51,7 por mil TKU nos 9M06. Em reais, a receita bruta aumentou 3,1% nos 9M06, para R\$115,4 milhões, impactada pela desvalorização de 8,4% do Peso em relação ao Real nos 9M06 comparado ao 9M05.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 16,3%, passando de R\$119,9 milhões nos 9M05 para R\$139,5 milhões nos 9M06. Essa elevação resultou de um aumento de 16,7% nos impostos da operação brasileira – que passou de R\$117,0 milhões nos 9M05 para R\$136,5 milhões nos 9M06 – e um aumento de 1,5% nos impostos da operação argentina, em função, principalmente, do aumento das receitas no Brasil e na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 12,8%, passando de R\$512,6 milhões nos 9M05 para R\$578,2 milhões nos 9M06, devido a um aumento de 13,3% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$430,5 milhões para R\$487,6 milhões, e um aumento de 10,4% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$82,1 milhões para R\$90,6 milhões.

Tabela 23 - Custos dos Serviços Prestados	Brasil			Argentina			Consolidado		
	(R\$ milhões)	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05
Despesas com Combustíveis	(181,8)	(151,3)	20,2%	(19,0)	(19,2)	-0,9%	(200,8)	(170,4)	17,8%
Ferroviário	(167,5)	(136,5)	22,7%	(19,0)	(19,2)	-0,9%	(186,5)	(155,7)	19,8%
Rodoviário	(14,3)	(14,7)	-3,1%	0,0	0,0	na	(14,3)	(14,7)	-3,1%
Despesas com Agregados e Terceiros	(55,7)	(61,4)	-9,3%	(16,2)	(16,2)	0,0%	(71,9)	(77,6)	-7,4%
Ponta	(25,6)	(25,5)	0,4%	(16,2)	(16,2)	0,0%	(41,9)	(41,8)	0,2%
Rodo Puro	(30,0)	(35,9)	-16,4%	0,0	0,0	na	(30,0)	(35,9)	-16,4%
Despesas com Mão de Obra	(77,4)	(74,6)	3,8%	(28,2)	(20,0)	41,1%	(105,6)	(94,5)	11,7%
Despesas com Manutenção	(28,7)	(26,8)	7,1%	(8,8)	(10,8)	-18,0%	(37,5)	(37,6)	-0,1%
Despesas com Depreciação e Amortização	(33,4)	(34,2)	-2,5%	(8,2)	(8,7)	-5,5%	(41,6)	(42,9)	-3,1%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(19,2)	(19,2)	0,2%	(3,2)	0,0	na	(22,4)	(19,2)	17,0%
Outras Despesas	(43,7)	(46,8)	-6,6%	(6,9)	(7,3)	-4,9%	(50,6)	(54,1)	-6,4%
Aluguel de Vagões	(47,7)	(16,2)	194,0%	0,0	0,0	na	(47,7)	(16,2)	194,0%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(487,6)	(430,5)	13,3%	(90,6)	(82,1)	10,4%	(578,2)	(512,6)	12,8%

O crescimento no custo dos serviços prestados na operação brasileira nos 9M06 quando comparado ao mesmo período de 2005 foi causado principalmente por (i) custos com aluguel de vagões, à medida que novos vagões estão sendo adicionados pelos clientes, (ii) despesas com combustível devido a um aumento no volume da atividade ferroviária e no preço do diesel e (iii) maiores despesas da frota contratada com combustível nos nossos postos, parcialmente compensadas por uma queda nas despesas com agregados e terceiros, refletindo reduções no volumes de serviços rodoviários e fluxos intermodais.

O custo dos serviços prestados na operação argentina durante o mesmo período aumentou 10,4%, principalmente devido a um aumento dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos, parcialmente compensado por reduções em outras linhas de custos em função da desvalorização do Peso em relação ao Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 20,7%, ou R\$67,3 milhões, passando de R\$324,9 milhões nos 9M05 para R\$392,2 milhões nos 9M06. O aumento resultou do crescimento de R\$132,9 milhões da receita líquida consolidada e do aumento de R\$65,6 milhões no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas declinaram 11,6%, passando de R\$60,1 milhões nos 9M05 para R\$53,1 milhões nos 9M06. As despesas com vendas, gerais e administrativas caíram 1,7% na operação brasileira, passando de R\$58,0 milhões nos 9M05 para R\$57,0 milhões nos 9M06, enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$8,4 milhões para um ganho de R\$4,7 milhões no mesmo período, levando a um aumento de 5,3% no Brasil, que passou de R\$49,7 milhões nos 9M05 para R\$52,3 milhões nos 9M06.

As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina declinaram 20,1%, passando de R\$12,3 milhões nos 9M05 para R\$9,8 milhões nos 9M06, enquanto outras despesas operacionais melhoraram de um ganho de R\$1,9 milhão nos 9M05 para um ganho de R\$9,1 milhões nos 9M06, levando a uma redução total de 92,7% nas despesas operacionais na Argentina, que passou de R\$10,4 milhões para R\$0,8 milhão.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 18,9%, passando de R\$106,2 milhões nos 9M05 para R\$86,1 milhões nos 9M06. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira diminuíram 13,0%, passando de R\$93,4 milhões nos 9M05 para R\$81,2 milhões nos 9M06, enquanto as despesas financeiras líquidas da operação argentina diminuíram 61,5%, passando de R\$12,7 milhões para R\$4,9 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um custo de R\$27,1 milhões nos 9M05 para um custo de R\$65,7 milhões nos 9M06, principalmente devido a provisão de R\$55 milhões para possíveis perdas na venda da nossa participação na Geodex, compensada pela ausência de perdas relacionadas com a conversão cambial no 3T06, uma vez que fizemos o hedge do nosso investimento na Argentina, comparado a um custo de R\$24,3 milhões no 9M05.

Tabela 24 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(59,2)	(4,9)	1096,5%	(1,5)	(1,6)	-8,2%	(60,7)	(6,6)	825,9%
Resultados Não-Operacionais	(5,0)	3,7	na	0,0	0,0	na	(5,0)	3,7	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	(24,3)	na	0,0	(24,3)	na
Outros Custos	(64,2)	(1,2)	5189,3%	(1,5)	(25,9)	-94,3%	(65,7)	(27,1)	142,4%

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda aumentaram de R\$38,0 milhões no 9M05 para R\$58,7 milhões no 9M06. No Brasil, as despesas com imposto de renda atingiram R\$54,9 milhões no 9M06, comparadas com despesas de R\$33,7 milhões nos 9M05, enquanto que na Argentina as despesas com imposto de renda diminuíram de R\$4,3 milhões nos 9M05 para R\$3,8 milhões nos 9M06.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado aumentou 37,4%, passando de R\$93,5 milhões no 9M05 para R\$128,5 milhões no 9M06.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 23,7%, passando de R\$181,1 milhões nos 9M05 para R\$223,8 milhões nos 9M06. O aumento reflete maiores investimentos na operação brasileira, que passou de R\$165,1 milhões nos 9M05 para R\$205,2 milhões nos 9M06, e um aumento nos investimentos na ALL Argentina, passando de R\$15,8 milhões nos 9M05 para R\$18,6 milhões nos 9M06.

O aumento dos investimentos nas operações brasileiras no 9M06 resultou de um aumento de 9,6% nos investimentos de manutenção, que por sua vez reflete maiores volumes transportados e um aumento de 40,8% nos investimentos de expansão. Entre os investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em aquisição e reformas de locomotivas adicionais para 9M06, 2006 e 2007 (R\$50,4 milhões); (ii) investimentos realizados com recursos de clientes (R\$11,5 milhões); (iii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$34,9 milhões); (iv) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$4,1 milhões). Na Argentina, os investimentos em manutenção subiram 3,0% comparado com o trimestre anterior enquanto os investimentos em expansão subiram 44,3% devido a um aumento nos investimentos com locomotivas e vagões.

Tabela 25 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Manutenção	96,0	87,6	9,6%	10,5	10,2	3,0%	106,5	97,8	8,9%
Expansão	109,2	77,5	40,8%	8,1	5,6	44,3%	117,3	83,1	41,1%
Total de Investimentos	205,2	165,1	24,3%	18,6	15,8	17,6%	223,9	181,1	23,7%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou de R\$311,5 milhões nos 9M05 para R\$333,4 milhões nos 9M06, refletindo o crescimento do EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$181,1 milhões nos 9M05 para uma saída de caixa de R\$223,9 milhões nos 9M06, principalmente devido ao aumento de investimentos de expansão na ALL Brasil e ALL Argentina. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$57,9 milhões nos 9M05, para uma entrada de caixa de R\$918,4 milhões nos 9M06 com a captação de R\$700,0 milhões com a nova emissão de debêntures e além de mais de R\$500 milhões em outras captações, parcialmente compensada por remessas de mais de R\$300 milhões para financiar o processo de reestruturação da Brasil Ferrovias. A variação total de caixa nos 9M06 foi positiva em R\$1.027,9 milhões, quando comparada a uma entrada de caixa de R\$188,4 milhões nos 9M05.

Tabela 26 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Atividades Operacionais	314,1	293,3	7,1%	19,3	18,2	5,8%	333,4	311,5	7,0%
Atividades de Investimentos	(205,2)	(165,8)	23,8%	(18,6)	(15,3)	22,1%	(223,9)	(181,1)	23,6%
Atividades de Financiamentos	914,5	60,0	1425,3%	3,9	(2,0)	na	918,4	57,9	1485,0%
Aumento de Caixa	1.023,3	187,4	446,0%	4,5	0,9	378,5%	1.027,9	188,4	445,6%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.355,9 milhões em comparação com R\$156,8 milhões no final do 9M05, refletindo principalmente a aquisição da Brasil Ferrovias, que estava altamente alavancada. O índice da dívida

líquida/EBITDA diminuiu de 4,1X no final do 1S06 para 3,8X no final do 9M06 e o índice da dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 0,9X no 1S06 para 1,0X no 9M06.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO 3T06

Teleconferências 3T06:

|PORTUGUÊS|

17 de novembro de 2006 – 6ª feira
11h00 (08:00 a.m. US EST)
Tel.: +55 (11) 4688-6301
Senha: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6225
Senha: 354

|INGLÊS|

17 de novembro de 2006 – 6ª feira
13h00 (10:00 a.m. US EST)
Tel.: +1 (973) 582-2741
Senha: ALL ou 7959429

Replay: +1 (973) 341-3080

Reunião APIMEC sobre os Resultados do 3T06:

22 de novembro de 2006 – 4ª feira
11h00 (seguida de almoço)

WTC Hotel

Av. das Nações Unidas, 12.551
São Paulo

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3186-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com
Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 27 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação
Receita Bruta	377,8	311,7	21,2%	43,0	36,0	19,5%	420,8	347,8	21,0%
Deduções da Receita Bruta	(52,3)	(45,3)	15,5%	(1,0)	(0,9)	13,6%	(53,3)	(46,1)	15,4%
Receita Líquida	325,5	266,5	22,1%	42,0	35,1	19,6%	367,5	301,7	21,8%
Custos de serviços prestados	(174,2)	(143,5)	21,3%	(32,1)	(24,1)	33,3%	(206,2)	(167,6)	23,0%
Combustível	(69,1)	(56,1)	23,1%	(6,6)	(5,9)	12,9%	(75,7)	(62,0)	22,1%
Agregados e Terceiros	(17,9)	(19,8)	-9,5%	(5,9)	(4,5)	29,5%	(23,8)	(24,3)	-2,2%
Mão-de-obra	(26,8)	(22,4)	19,5%	(10,4)	(5,9)	75,0%	(37,2)	(28,4)	31,1%
Manutenção	(9,8)	(8,2)	19,1%	(2,9)	(3,0)	-2,0%	(12,7)	(11,2)	13,5%
Depreciação e Amortização	(11,5)	(11,1)	3,2%	(2,8)	(2,6)	9,2%	(14,3)	(13,7)	4,4%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	-0,3%	(1,1)	0,0	na	(7,4)	(6,4)	16,4%
Outros	(14,7)	(11,9)	23,4%	(2,4)	(2,2)	10,2%	(17,1)	(14,1)	21,4%
Vagões	(18,1)	(7,6)	138,2%	0,0	0,0	0,0%	(18,1)	(7,6)	138,2%
Lucro Bruto	151,3	123,0	23,1%	10,0	11,1	-10,1%	161,3	134,1	20,3%
Receitas (despesas) operacionais	(23,6)	(18,9)	25,3%	0,1	(2,9)	na	(23,5)	(21,8)	8,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(24,3)	(20,1)	20,8%	(3,8)	(3,9)	-4,5%	(28,1)	(24,1)	16,7%
Outros	0,7	1,3	-44,9%	3,9	1,0	270,9%	4,6	2,3	98,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(56,3)	(1,8)	3012,0%	(0,5)	(0,5)	5,1%	(56,8)	(2,3)	2396,7%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	71,4	102,3	-30,2%	9,6	7,7	24,3%	81,0	110,0	-26,3%
Despesas financeiras líquidas	(7,3)	(41,2)	-82,2%	(1,3)	(2,6)	-51,6%	(8,6)	(43,8)	-80,4%
Lucro (prejuízo) operacional	64,1	61,1	5,0%	8,3	5,1	63,9%	72,4	66,2	9,5%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(8,3)	na	0,0	(8,3)	na
Resultados não-operacionais	(6,2)	2,1	na	0,0	0,0	na	(6,2)	2,1	na
Imposto de Renda	(31,7)	(13,6)	133,5%	(3,5)	(2,4)	47,5%	(35,3)	(16,0)	120,6%
Lucro (prejuízo) líquido	26,2	49,6	-47,3%	4,8	(5,6)	na	30,9	44,0	-29,6%

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 28 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Receita Bruta	994,4	845,3	17,6%	115,4	112,0	3,0%	1.109,8	957,3	15,9%
Deduções da Receita Bruta	(136,5)	(117,0)	16,7%	(2,9)	(2,9)	1,5%	(139,5)	(119,9)	16,3%
Receita Líquida	857,9	728,3	17,8%	112,5	109,1	3,1%	970,3	837,4	15,9%
Custos de serviços prestados	(487,6)	(430,5)	13,3%	(90,6)	(82,1)	10,4%	(578,2)	(512,6)	12,8%
Combustível	(181,8)	(151,3)	20,2%	(19,0)	(19,2)	-0,9%	(200,8)	(170,4)	17,8%
Agregados e Terceiros	(55,7)	(61,4)	-9,3%	(16,2)	(16,2)	0,0%	(71,9)	(77,6)	-7,4%
Mão-de-obra	(77,4)	(74,6)	3,8%	(28,2)	(20,0)	41,1%	(105,6)	(94,5)	11,7%
Manutenção	(28,7)	(26,8)	7,1%	(8,8)	(10,8)	-18,0%	(37,5)	(37,6)	-0,1%
Depreciação e Amortização	(33,4)	(34,2)	-2,5%	(8,2)	(8,7)	-5,5%	(41,6)	(42,9)	-3,1%
Arrendamento e Concessão	(19,2)	(19,2)	0,2%	(3,2)	0,0	na	(22,4)	(19,2)	17,0%
Outros	(43,7)	(46,8)	-6,6%	(6,9)	(7,3)	-4,9%	(50,6)	(54,1)	-6,4%
Vagões	(47,7)	(16,2)	194,0%	0,0	0,0	na	(47,7)	(16,2)	194,0%
Lucro Bruto	370,3	297,8	24,3%	21,9	27,0	-19,0%	392,2	324,9	20,7%
Receitas (despesas) operacionais	(52,3)	(49,7)	5,3%	(0,8)	(10,4)	-92,7%	(53,1)	(60,1)	-11,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(57,0)	(58,0)	-1,7%	(9,8)	(12,3)	-20,1%	(66,9)	(70,4)	-4,9%
Outros	4,7	8,4	-43,6%	9,1	1,9	365,8%	13,8	10,3	33,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(59,2)	(4,9)	1096,5%	(1,5)	(1,6)	-8,2%	(60,7)	(6,6)	825,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	258,7	243,2	6,4%	19,7	15,1	30,6%	278,4	258,2	7,8%
Despesas financeiras líquidas	(81,2)	(93,4)	-13,0%	(4,9)	(12,7)	-61,5%	(86,1)	(106,2)	-18,9%
Lucro (prejuízo) operacional	177,5	149,8	18,5%	14,7	2,3	538,6%	192,2	152,1	26,4%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(24,3)	na	0,0	(24,3)	na
Resultados não-operacionais	(5,0)	3,7	na	0,0	0,0	na	(5,0)	3,7	na
Imposto de Renda	(54,9)	(33,7)	62,9%	(3,8)	(4,3)	-12,4%	(58,7)	(38,0)	54,3%
Lucro (prejuízo) líquido	117,6	119,8	-1,9%	11,0	(26,3)	na	128,5	93,5	37,4%

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 29 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Brasil Ferrovias*	Consolidado		
	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T05	% Variação	3T06	3T06	3T06	3T05	% Variação
Receita Bruta	377,8	311,7	21,2%	43,0	36,0	19,5%	17,95	219,5	658,2	347,8	89,3%
Deduções da Receita Bruta	(52,3)	(45,3)	15,5%	(1,0)	(0,9)	13,6%	(2,92)	(25,5)	(81,7)	(46,1)	77,1%
Receita Líquida	325,5	266,5	22,1%	42,0	35,1	19,6%	15,03	194,0	576,5	301,6	91,1%
Custos de serviços prestados	(174,2)	(143,5)	21,3%	(32,1)	(24,1)	33,3%	(12,15)	(129,6)	(347,9)	(167,6)	107,6%
Combustível	(69,1)	(56,1)	23,1%	(6,6)	(5,9)	12,9%	0,00	(37,7)	(113,4)	(62,0)	83,0%
Agregados e Terceiros	(17,9)	(19,8)	-9,5%	(5,9)	(4,5)	29,5%	0,00	(2,6)	(26,3)	(24,3)	8,4%
Mão-de-obra	(26,8)	(22,4)	19,5%	(10,4)	(5,9)	75,0%	0,00	(18,9)	(56,1)	(28,4)	97,7%
Manutenção	(9,8)	(8,2)	19,1%	(2,9)	(3,0)	-2,0%	0,00	(10,9)	(23,6)	(11,2)	111,2%
Depreciação e Amortização	(11,5)	(11,1)	3,2%	(2,8)	(2,6)	9,2%	0,00	(32,6)	(46,9)	(13,7)	241,9%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	-0,3%	(1,1)	0,0	na	0,00	(3,2)	(10,6)	(6,4)	66,5%
Outros	(14,7)	(11,9)	23,4%	(2,4)	(2,2)	10,2%	(12,15)	(8,3)	(37,6)	(14,1)	166,5%
Vagões	(18,1)	(7,6)	138,2%	0,0	0,0	0,0%	0,00	(15,3)	(33,4)	(7,6)	340,6%
Lucro Bruto	151,3	123,0	23,1%	10,0	11,1	-10,1%	2,88	64,4	228,6	134,0	70,5%
Receitas (despesas) operacionais	(23,6)	(18,9)	25,3%	0,1	(2,9)	na	(0,16)	(8,5)	(32,1)	(21,8)	47,7%
Com vendas, gerais e administrativas	(24,3)	(20,1)	20,8%	(3,8)	(3,9)	-4,5%	(0,20)	(6,2)	(34,5)	(24,1)	43,4%
Outros	0,7	1,3	-44,9%	3,9	1,0	270,9%	0,04	(2,2)	2,4	2,3	3,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(56,3)	(1,8)	3012,0%	(0,5)	(0,5)	5,1%	0,00	0,0	(56,8)	(2,3)	2396,7%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	71,4	102,3	-30,2%	9,6	7,7	24,3%	2,72	55,9	139,7	110,0	27,0%
Despesas financeiras líquidas	(7,3)	(41,2)	-82,2%	(1,3)	(2,6)	-51,6%	(0,02)	(96,1)	(104,7)	(43,8)	139,0%
Lucro (prejuízo) operacional	64,1	61,1	5,0%	8,3	5,1	na	2,71	(40,2)	35,0	66,2	-47,2%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(8,3)	na	0,00	0,0	0,0	(8,3)	na
Resultados não-operacionais	(6,2)	2,1	na	0,0	0,0	na	0,00	0,0	(6,2)	2,1	na
Imposto de Renda	(31,7)	(13,6)	133,5%	(3,5)	(2,4)	47,5%	(0,93)	(0,1)	(36,3)	(16,0)	127,3%
Lucro (prejuízo) líquido	26,2	49,6	-47,3%	4,8	(5,6)	na	1,77	(40,3)	(7,5)	44,0	na

Na Brasil Ferrovias, os números excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 30 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Brasil Ferrovias*	Consolidado		
	9M06	9M05	% Variação	9M06	9M05	% Variação	9M06	JUN + 3T06	9M06	9M05	% Variação
Receita Bruta	994,4	845,3	17,6%	115,4	112,0	3,0%	29,25	303,4	1.442,5	957,3	50,7%
Deduções da Receita Bruta	(136,5)	(117,0)	16,7%	(2,9)	(2,9)	1,5%	(5,32)	(34,8)	(179,6)	(119,9)	49,8%
Receita Líquida	857,9	728,3	17,8%	112,5	109,1	3,1%	23,93	268,5	1.262,8	837,4	50,8%
Custos de serviços prestados	(487,6)	(430,5)	13,3%	(90,6)	(82,1)	10,4%	(20,44)	(176,6)	(775,2)	(512,6)	51,2%
Combustível	(181,8)	(151,3)	20,2%	(19,0)	(19,2)	-0,9%	0,00	(51,7)	(252,5)	(170,4)	48,2%
Agregados e Terceiros	(55,7)	(61,4)	-9,3%	(16,2)	(16,2)	0,0%	0,00	(5,1)	(77,0)	(77,6)	-0,8%
Mão-de-obra	(77,4)	(74,6)	3,8%	(28,2)	(20,0)	41,1%	0,00	(21,4)	(127,0)	(94,5)	34,3%
Manutenção	(28,7)	(26,8)	7,1%	(8,8)	(10,8)	-18,0%	0,00	(11,6)	(49,1)	(37,6)	30,7%
Depreciação e Amortização	(33,4)	(34,2)	-2,5%	(8,2)	(8,7)	-5,5%	0,00	(43,2)	(84,7)	(42,9)	97,5%
Arrendamento e Concessão	(19,2)	(19,2)	0,2%	(3,2)	0,0	na	0,00	1,9	(20,5)	(19,2)	7,1%
Outros	(43,7)	(46,8)	-6,6%	(6,9)	(7,3)	-4,9%	(20,44)	(22,2)	(93,3)	(54,1)	72,5%
Vagões	(47,7)	(16,2)	194,0%	0,0	0,0	0,0%	0,00	(23,3)	(71,0)	(16,2)	337,4%
Lucro Bruto	370,3	297,8	24,3%	21,9	27,0	-19,0%	3,49	92,0	487,6	324,8	50,1%
Receitas (despesas) operacionais	(52,3)	(49,7)	5,3%	(0,8)	(10,4)	-92,7%	(0,38)	(8,5)	(62,0)	(60,1)	3,3%
Com vendas, gerais e administrativas	(57,0)	(58,0)	-1,7%	(9,8)	(12,3)	-20,1%	(0,48)	(10,6)	(78,0)	(70,4)	10,8%
Outros	4,7	8,4	-43,6%	9,1	1,9	365,8%	0,11	2,0	15,9	10,3	54,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(59,2)	(4,9)	1096,5%	(1,5)	(1,6)	-8,2%	0,00	0,0	(60,7)	(6,6)	825,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	258,7	243,2	6,4%	19,7	15,1	30,6%	3,11	83,4	364,9	258,2	41,3%
Despesas financeiras líquidas	(81,2)	(93,4)	-13,0%	(4,9)	(12,7)	-61,5%	0,05	(127,4)	(213,5)	(106,2)	101,1%
Lucro (prejuízo) operacional	177,5	149,8	18,5%	14,7	2,3	538,6%	3,16	(43,9)	151,5	152,1	-0,4%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(24,3)	na	0,00	0,0	0,0	(24,3)	na
Resultados não-operacionais	(5,0)	3,7	na	0,0	0,0	na	0,00	(0,4)	(5,4)	3,7	na
Imposto de Renda	(54,9)	(33,7)	62,9%	(3,8)	(4,3)	-12,4%	(1,09)	(0,3)	(60,1)	(38,0)	58,0%
Lucro (prejuízo) líquido	117,6	119,8	-1,9%	11,0	(26,3)	na	2,07	(44,6)	86,0	93,5	-8,0%

Na Brasil Ferrovias, os números excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 31 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil Ferrovias					
	3T06	3T05	% Variação	9M06	9M05	% Variação
Receita Bruta	219,5	251,8	-12,8%	653,1	679,1	-3,8%
Deduções da Receita Bruta	(25,5)	(32,4)	-21,2%	(72,2)	(81,3)	-11,2%
Receita Líquida	194,0	219,4	-11,6%	580,9	597,8	-2,8%
Custos de serviços prestados	(129,6)	(192,6)	-32,7%	(484,5)	(529,9)	-8,6%
Combustível	(37,7)	(38,1)	-1,1%	(108,9)	(100,6)	8,3%
Agregados e Terceiros	(2,6)	(14,7)	-82,4%	(14,6)	(29,7)	-50,8%
Mão-de-obra	(18,9)	(28,0)	-32,6%	(68,4)	(71,2)	-3,9%
Manutenção	(10,9)	(23,0)	-52,5%	(61,1)	(67,0)	-8,7%
Depreciação e Amortização	(32,6)	(26,2)	24,4%	(88,7)	(78,4)	13,1%
Arrendamento e Concessão	(3,2)	(11,3)	-71,7%	(7,2)	(39,0)	-81,6%
Outros	(8,3)	(25,2)	-67,0%	(82,6)	(73,6)	12,2%
Vagões	(15,3)	(26,1)	-41,2%	(53,0)	(70,4)	-24,8%
Lucro Bruto	64,4	26,7	140,8%	96,4	67,9	42,0%
Receitas (despesas) operacionais	(8,5)	(7,4)	14,7%	(45,8)	(21,2)	116,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(6,2)	(20,0)	-68,8%	(49,3)	(45,2)	8,9%
Outros	(2,2)	12,6	na	3,4	24,0	-85,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	0,0	0,0	na	6,2	(519,2)	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	55,9	19,3	189,0%	56,8	(472,6)	na
Despesas financeiras líquidas	(96,1)	(69,5)	38,2%	(273,1)	(262,6)	4,0%
Lucro (prejuízo) operacional	(40,2)	(50,2)	-19,9%	(216,2)	(735,2)	-70,6%
Resultados não-operacionais	0,0	20,7	na	(0,5)	23,8	na
Imposto de Renda	(0,1)	(0,8)	-83,5%	(0,3)	(1,3)	-76,2%
Lucro (prejuízo) líquido	(40,3)	(30,3)	32,9%	(217,1)	(712,7)	-69,5%

Os números do 3T06 e 9M06 excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 32 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	3T06	3T05	3T06	3T05	3T06	3T05	3T06	3T05	3T06	3T05
Receita Bruta	228,5	176,3	115,9	98,2	33,3	37,2	43,0	36,0	420,8	347,8
Receita Líquida	198,8	152,1	98,0	81,9	28,8	32,5	42,0	35,1	367,5	301,7
Custo dos serviços prestados	(93,4)	(66,0)	(51,6)	(42,9)	(29,2)	(34,5)	(32,1)	(24,1)	(206,2)	(167,6)
Lucro Bruto	105,4	86,1	46,4	38,9	(0,5)	(2,1)	10,0	11,1	161,3	134,1
EBIT	50,5	72,8	21,3	32,2	(0,4)	(2,8)	9,6	7,7	81,0	110,0
EBITDA	100,5	85,2	43,9	38,8	2,0	1,1	15,4	12,7	161,8	137,8
EBITDAR	119,0	90,8	46,5	40,8	2,0	1,1	15,4	12,7	182,9	145,5
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-47%	-43%	-53%	-52%	-102%	-106%	-76%	-68%	-56%	-56%
Lucro Bruto	53%	57%	47%	48%	-2%	-6%	24%	32%	44%	44%
EBIT	25%	48%	22%	39%	-1%	-8%	23%	22%	22%	36%
EBITDA	51%	56%	45%	47%	7%	4%	37%	36%	44%	46%
EBITDAR	60%	60%	47%	50%	7%	4%	37%	36%	50%	48%
Volume										
Em milhões de TKU	3.647	3.123	1.683	1.589			1.159	1.082	6.489	5.794
Em milhões de QR					11,7	13,5			11,7	13,5
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	54,5	48,7	58,2	51,5	2,5	2,4	36,3	32,5	56,6	52,1
Custos dos serviços prestados	(25,6)	(21,1)	(30,6)	(27,0)	(2,5)	(2,6)	(27,7)	(22,2)	(31,8)	(28,9)
Lucro Bruto	28,9	27,6	27,6	24,5	(0,0)	(0,2)	8,6	10,2	24,9	23,1
EBIT	13,9	23,3	12,6	20,3	(0,0)	(0,2)	8,3	7,1	12,5	19,0
EBITDA	27,6	27,3	26,1	24,4	0,2	0,1	13,3	11,8	24,9	23,8
EBITDAR	32,6	29,1	27,6	25,7	0,2	0,1	13,3	11,8	28,2	25,1

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 33 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	9M06	9M05	9M06	9M05	9M06	9M05	9M06	9M05	9M06	9M05
Receita Bruta	598,3	477,3	296,1	252,5	100,0	115,5	115,4	112,0	1.109,8	957,3
Receita Líquida	522,2	416,1	248,7	211,5	86,9	100,7	112,5	109,1	970,3	837,4
Custo dos serviços prestados	(248,9)	(193,2)	(146,5)	(128,6)	(92,2)	(108,7)	(90,6)	(82,1)	(578,2)	(512,6)
Lucro Bruto	273,4	222,9	102,2	82,9	(5,3)	(8,1)	21,9	27,0	392,2	324,9
EBIT	197,5	188,5	66,6	65,3	(5,4)	(10,6)	19,7	15,1	278,4	258,2
EBITDA	263,6	226,8	102,0	87,2	5,3	2,1	34,8	31,8	405,6	347,9
EBITDAR	309,4	240,5	107,8	89,8	5,3	2,1	34,8	31,8	457,2	364,2
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-48%	-46%	-59%	-61%	-106%	-108%	-81%	-75%	-60%	-61%
Lucro Bruto	52%	54%	41%	39%	-6%	-8%	19%	25%	40%	39%
EBIT	38%	45%	27%	31%	-6%	-11%	17%	14%	29%	31%
EBITDA	50%	55%	41%	41%	6%	2%	31%	29%	42%	42%
EBITDAR	59%	58%	43%	42%	6%	2%	31%	29%	47%	43%
Volume										
Em milhões de TKU	8.800	7.812	4.584	4.255			3.186	2.995	16.570	15.062
Em milhões de QR					34,9	43,0			34,9	43,0
R\$ / Volume unit										
Receita Líquida	59,3	53,3	54,3	49,7	2,5	2,3	35,3	36,4	58,6	55,6
Custos dos serviços prestados	(28,3)	(24,7)	(32,0)	(30,2)	(2,6)	(2,5)	(28,4)	(27,4)	(34,9)	(34,0)
Gross Profit	31,1	28,5	22,3	19,5	(0,2)	(0,2)	6,9	9,0	23,7	21,6
EBIT	22,4	24,1	14,5	15,3	(0,2)	(0,2)	6,2	5,0	16,8	17,1
EBITDA	30,0	29,0	22,2	20,5	0,2	0,0	10,9	10,6	24,5	23,1
EBITDAR	35,2	30,8	23,5	21,1	0,2	0,0	10,9	10,6	27,6	24,2

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 34 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	3T06			3T05		
	Brasil	Argentina	Consolidada	Brasil	Argentina	Consolidada
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	71,4	10,1	81,6	102,3	7,7	110,0
Depreciação e Amortização	13,4	3,3	16,8	15,3	3,1	18,4
Concessão e Arrendamento	8,7	0,0	8,7	8,8	0,0	8,8
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(13,0)	0,0	(13,0)	(12,9)	0,0	(12,9)
Ganhos de Impostos (1)	1,8	0,0	1,8	7,2	0,0	7,2
Acidentes / Indenizações	0,9	0,8	1,6	1,8	0,7	2,5
Itens não caixa (3)	61,2	0,3	61,5	3,5	0,0	3,5
Itens não recorrentes (4)	2,0	0,9	2,9	(1,0)	1,3	0,3
EBITDA	146,5	15,4	161,8	125,1	12,7	137,8

Tabela 35 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	9M06			9M05		
	Brasil	Argentina	Consolidada	Brasil	Argentina	Consolidada
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	258,7	19,9	278,6	311,8	15,1	326,8
Depreciação e Amortização	40,1	9,7	49,8	44,3	10,3	54,6
Concessão e Arrendamento	26,2	0,0	26,2	26,4	0,0	26,4
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(39,0)	0,0	(39,0)	(38,7)	0,0	(38,7)
Ganhos de Impostos (1)	7,7	0,0	7,7	18,6	0,0	18,6
Acidentes / Indenizações	1,8	1,7	3,5	4,4	2,1	6,5
Itens não caixa (3)	69,6	1,3	70,9	8,1	0,0	8,1
Itens não recorrentes (4)	5,7	2,1	7,9	9,7	4,3	14,0
EBITDA	370,9	34,8	405,6	316,1	31,8	347,9

(1) Ganho de impostos no Brasil: R\$7,7 million in 9M06, R\$1,8 million in 3T05 and R\$18,6 million in 9M05, referente a ganhos na aquisição de créditos tributários que incluímos sob financeiros nas Demonstrações consolidadas de operações.

(2) Acidentes / Indenizações: Brasil e Argentina - os valores referem-se a pagamentos de indenizações de acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 3T06, R\$61,2 milhões que se referem a soma de R\$4,3 milhões de provisões trabalhistas, R\$1,8 milhão de ágio na aquisição da Logispar e R\$55,1 milhões de provisão de perdas na venda de nossa participação na Geodex. No 9M06, Brasil: R\$69,6 milhões que se referem a soma de R\$8,0 milhões de provisões trabalhistas, R\$5,4 milhões de ágio na aquisição da Logispar e R\$56,2 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex devido provisão de perdas na venda de nossa participação na Geodex. No 3T05, R\$3,5 milhões, representando a soma de R\$1,8 milhões de ágio na aquisição da Logispar, R\$0,2 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$1,5 milhões de provisões para créditos duvidosos. No 9M05, R\$8,1 milhões que se referem a soma de R\$5,4 milhões de ágio na aquisição da Logispar, R\$1,5 milhão de provisões trabalhistas, R\$1,5 milhão de provisões para créditos duvidosos e R\$0,5 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 3T06, R\$2,0 milhões referentes a soma de R\$1,7 milhão da venda de ativos fixos e R\$0,3 milhão de ajuste de inventário. No 9M06, R\$5,7 milhões referentes a soma de R\$2,5 milhão da venda de ativos fixos, uma despesa de R\$2,9 milhões referente a processos de due diligence, avaliação e aquisição, incluindo Brasil Ferrovias e R\$0,3 milhão de ajuste de inventário. No 3T05, uma perda de R\$1,0 milhões referentes a soma de R\$1,6 milhões de indenizações trabalhistas, R\$4,5 milhões de gastos extraordinários com operações de oferta de ações e R\$1,9 milhão de perda com venda de ativos fixos. No 9M05, R\$9,7 milhões referentes a soma de R\$5,0 milhões de indenizações trabalhistas, R\$1,2 milhões de gastos extraordinários com operações de oferta de ações e R\$3,5 milhão de perda com venda de ativos fixos.

Tabela 36 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	Brasil Ferrovias			
	3T06	3T05	9M06	9M05
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	55,9	19,3	56,8	46,7
Depreciação e Amortização	32,6	26,2	88,7	78,4
Concessão e Arrendamento	3,2	11,3	7,2	39,1
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(14,0)	(13,8)	(41,7)	(41,7)
Itens não caixa	(0,0)	0,0	(6,2)	0,0
Itens não recorrentes (1)	3,0	5,0	11,8	17,7
EBITDA	80,8	48,1	116,5	140,2

(1) Itens não recorrentes: No 3T05, R\$5,0 milhões referentes á soma de R\$4,0 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$1,0 milhão referentes à provisões trabalhistas. Nos 9M05, R\$17,7 milhões referentes à soma de R\$12,0 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$5,7 milhões referentes a provisões trabalhistas. No 3T06, R\$3,0 milhões representando a soma de R\$4,7 milhões de provisões de devedores duvidosos e (R\$5,7) milhões relacionados a reclassificacoes de despesas com CPMF de outhter despesas financeiras (revertendo 1S06) e R\$3,0 milhões de custos extraordinários relacionados ao processo de reestruturação. Nos 9M06, R\$11,8 milhões referentes à soma de R\$4,7 milhões de provisões de devedores duvidosos e R\$7,1 milhões de custos extraordinários relacionados ao processo de reestruturação.

Tabela 37 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	3T06	2T06	(R\$ milhões)	3T06	2T06
Ativo Circulante	2.521,2	2.043,3	Passivo Circulante	1.418,0	2.254,2
Caixa, Bancos	48,8	41,7	Empréstimos/Financiamentos	280,0	985,3
Investimentos Financeiros	2.009,7	1.567,6	Debêntures	221,5	192,9
Clientes	146,7	136,1	Fornecedores	374,0	514,5
Estoques	61,4	56,3	Impostos, taxas e contribuição	185,0	160,3
Arrendamento e Concessão	6,2	7,0	Arrendamento e Concessão	15,9	24,8
Impostos a recuperar	180,4	179,1	Dividendos e juros sobre capital próprio	0,5	1,5
Antecipações diversas	56,1	47,4	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolhe	151,9	197,5
Desp. Pagas Antecipadamente	11,9	8,2	Adiantamentos de clientes	17,7	34,4
			Outros valores a pagar	171,4	142,9
Realizável a longo prazo	861,5	863,4	Exigível a longo prazo	4.846,9	3.614,5
Partes Relacionadas	17,4	10,3	Empréstimos/Financiamentos	2.339,6	1.843,7
Arrendamento e Concessão	124,1	125,7	Debêntures	1.573,3	868,9
Depósitos Judiciais	330,4	320,2	Provisão p/ conting. Trabalhistas	148,6	149,3
IR Diferido / Impostos a recuperar	85,3	101,7	Arrendamento e Concessão	603,5	582,9
Outros valores a receber	86,4	15,3	Outros valores a pagar	182,0	169,7
Investimentos a longo prazo	197,7	204,1			
Desp. Pagas Antecipadamente	20,1	86,1	Resultado de exercícios futuros	30,4	31,1
Permanente	5.381,5	5.470,4	Patrimônio Líquido	2.468,9	2.477,3
Investimentos	2.290,7	2.341,8	Capital Social Realizado	2.130,4	2.131,2
Imobilizado	2.748,1	2.771,3	Reservas de Lucro / Capital	259,1	259,1
Diferido	342,7	357,3	Resultado do Período	79,4	87,0
Ativo Total	8.764,2	8.377,1	Passivo Total	8.764,2	8.377,1

* No 3T06, Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 38 - Fluxo de Caixa* (R\$ milhões)	9M06	9M05	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	307,3	270,9	36,5
Lucro Líquido	86,0	93,6	(7,6)
Depreciação e Amortização	81,9	53,6	28,3
Arrendamento e Concessão	43,0	14,9	28,1
Resultados de Swaps	(11,2)	(1,2)	(10,0)
Varição Cambial e Encargos Financeiros	107,6	109,9	(2,3)
Varição de Capital de Giro	(229,0)	(2,0)	(227,0)
Clientes	(50,4)	(28,0)	(22,4)
Estoque	(20,2)	(2,6)	(17,6)
Fornecedores	(66,8)	11,4	(78,2)
Impostos	40,5	17,6	22,9
Pessoal	(132,0)	(0,5)	(131,6)
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(113,3)	53,0	(166,3)
Atividades Operacionais	(35,0)	321,8	(356,8)
Capex	(245,2)	(181,1)	(64,1)
Atividades de Investimento	(245,2)	(181,1)	(64,1)
Fluxo de Caixa Livre*	(280,1)	140,7	(420,9)
Aumento de Capital	23,0	41,5	(18,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(20,3)	(56,8)	36,5
Captação	1.502,5	225,6	1.277,0
Amortização	(199,2)	(162,6)	(36,6)
Brasil Ferrovias (Caixa)	26,3	0,0	26,3
Atividades de Financiamento	1.332,4	47,7	1.284,7
Varição do Caixa	1.052,2	188,4	863,9
Caixa Inicial	1.006,3	765,0	241,3
Caixa Final	2.058,5	953,3	1.105,2